

Algumas Considerações sobre o Conceito de Trauma Psíquico

Paulo Seganfredo¹

O termo trauma deriva do grego e tem o significado de ferida. Usado amplamente em medicina e cirurgia para designar traumas, denominados abertos ou fechados. A psicanálise com Freud se apropria do vocábulo, inicialmente, com o sentido de injúria, algo vindo de fora e que produz um dano – teoria da sedução.

No sentido psicanalítico, o trauma é decorrente de um afluxo excessivo de excitações que rompem o escudo protetor contra estímulos e que produzem uma marca indelével no aparelho psíquico. Este, por sua vez, fica incapacitado de elaborar, reinterpretar ou traduzir sob novos nexos e novas lógicas, acontecimentos, geralmente, de natureza sexual, inassimiláveis, intraduzíveis e que produzem efeitos patogênicos duradouros no sujeito.

Nas quarenta e quatro vezes em que o conceito de trauma psíquico aparece na obra de Freud, trinta e seis ocorrências são anteriores a 1897, o que por si só dá uma idéia de que a concepção de trauma dominou os anos pré-psicanalíticos. Com o insucesso do método catártico e seu paulatino abandono, Freud abre espaço à psicanálise. Em 1897, diz a Fliess não mais acreditar em sua “neurótica”, abandonando a teoria da sedução e abrindo caminho para uma nova concepção de trauma, como algo decorrente de uma fantasia. Da causalidade real passa para a “outra cena” e com isso promove uma inversão no vetor do trauma, que antes se orientava de fora para dentro – teoria da sedução; agora se orienta de dentro para fora – fantasia. No entanto, a teoria da sedução não deixou de ser promotora de problemas interpretativos.

Em 1920, Freud, aparentemente, retoma a idéia do trauma como algo que vem de fora, ao examinar as neuroses traumáticas e a repetição compulsiva do trauma através do sonho. É nesse mesmo texto de 1920 que descreve sua observação de um movimento repetitivo de seu neto (Fort-Da), que ao estilo dos sonhos das neuroses traumáticas, constitui-se numa maneira infrutífera de dominar o trauma representado pelas sucessivas idas e vindas da mãe. Provavelmente, Freud se reporta ao trauma do desamparo, essa ameaça universal que nos introduz na linguagem e na cultura, como única forma de dominar e evitar a satisfação pulsional que tende a se presentificar. É necessário acrescentar que a representação do trauma sofre de poderosos efeitos subjetivos e em especial da alienação na linguagem. Freud observa ainda, reportando-se ao *Projeto*, que intensas excitações internas que ameaçam o aparelho são projetadas para o exterior para serem submetidas ao “escudo protetor contra estímulos”. Ainda nesse texto, Freud insiste na idéia de que o trauma

¹ Psicanalista, SPPA.

proveniente do exterior seria apenas o “gatilho” desencadeante da neurose. Simmel (1918 e 1940), referindo-se ao trauma e às neuroses de guerra, observa que a guerra pode provocar uma reação desproporcional em certos indivíduos que tem conflitos não reconhecidos e pré-existentes.

Em 1926, Freud retoma a questão do trauma, tomando o nascimento como modelo prototípico de todas as situações posteriores de perigo. Refere-se à castração como a situação traumática por excelência, acrescentando que basta uma degradação econômica, para o trauma da castração ser vivido em termos da perda do objeto, da perda do amor do objeto e da perda do amor do superego.

Em 1958, Lacan observa que a castração é uma operação simbólica que determina uma estrutura subjetiva e que decorre da proibição exercida pelo pai simbólico, interditando o sujeito de ocupar a posição ideal do falo materno. Acrescenta ainda, que esta proibição deve ser assegurada e mediada pelo discurso da mãe.

A psicanálise, ao longo dos tempos e na dependência da compreensão de cada escola, privilegia como determinantes das neuroses, ora a realidade externa, os acontecimentos desencadeadores e o trauma; ora a realidade interna e os processos psíquicos que configuram a realidade psíquica do sujeito.

Nas *Conferências Introdutórias*, Freud (1916-17) propõe a “Série Complementar” para explicar a etiologia das neuroses de forma complementar, sem a necessidade de priorizar fatores endógenos ou exógenos, representados respectivamente pela fixação (constituição hereditária e vivências infantis) e pela frustração (situações traumáticas posteriores).

Há uma freqüente tendência de minimizar os aspectos metapsicológicos das psicopatologias em geral e de supervalorizar as situações traumáticas posteriores à constituição do inconsciente. Apesar da importância destas situações traumáticas posteriores, não podemos perder de vista a “outra cena”. Roudinesco (1997), reportando-se a Freud, reitera que os traumas sexuais eram fantasiados e mesmo quando havia um trauma real, o real da fantasia não é da mesma natureza que a realidade material. Freud assinala que precisou renunciar à teoria da sedução como uma prova falsa que, não obstante essa falsidade, convinha a todo o mundo.

Para concluir estas observações a propósito da questão do trauma, quero chamar a atenção para a excessiva valorização da realidade material, que pode dificultar a compreensão, a análise e a interpretação do trauma, distanciando-nos assim, do inconsciente e da psicanálise.

Referência

Freud, S. (1916-17) *Conferências Introdutórias – Conferência 23 - Os Caminhos da Formação dos sintomas* in Edição Standard Brasileira das obras Completas de Sigmund Freud v. XVIII – Rio de Janeiro: Imago, 1996.

----- (1920) *Além do Princípio do Prazer* in Edição Standard Brasileira das obras Completas de Sigmund Freud v. XVIII – Rio de Janeiro: Imago, 1996.

----- (1926) *Inibição, Sintoma e Ansiedade* in Edição Standard Brasileira das obras Completas de Sigmund Freud v. XVIII – Rio de Janeiro: Imago, 1996.

Lacan, J. (1958) *A Significação do Falo. Escritos* – Rio de Janeiro: Imago, 1998.

Masson, Jeffrey M. (1887-1904) *A Correspondência Completa de Sigmund Freud a Wilhelm Fliess 1887 -1904* – Rio de Janeiro: Imago, 1996.

Roudinesco, E. (1994) *Dicionário de Psicanálise* – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 1998.

Simmel, E. (1940) *The Neurose in War*. New York: Edited by Emanuel Millar, 1940